



ROMEU CORREIA

LAURINDA

66

COLEÇÃO IMBONDEIRO

Colecção dirigida por :

GARIBALDINO DE ANDRADE

LEONEL COSME



Desenho da capa de

FERNANDO MARQUES



DEPOSITÁRIOS
PUBLICAÇÕES IMBONDEIRO
SÁ DA BANDEIRA
ANGOLA

ROMEU CORREIA

LAURINDA

PEÇA EM 1 ACTO



FIGURAS

LAURINDA	18 anos
LUÍS	24 »
Senhor GOMES	48 »
GUARDA NOCTURNO	34 »
PAI	55 »
MÃE	53 »

Um quarto interior. À esquerda, uma porta que dá acesso à escada do prédio. É desolador o mobiliário: uma cama de ferro, uma mesinha; sobre o tampo: um candeeiro de petróleo. Escuridão absoluta. Quando o pano sobe, entram dois vultos que mal se divisam na penumbra da escada. Ele, Guarda Nocturno, vem munido de uma lâmpada que alumiará os móveis e a sua interlocutora, Laurinda, segundo a conveniência da encenação. A rapariga traça um vestido garrido, curto, «bâton» excessivo nos lábios; numa das mãos baloiça uma malinha.

GUARDA:

É por você ser boa rapariga, acredite, que eu a acompanho cá acima.

LAURINDA:

O senhor tem um grande coração...

GUARDA:

Subir a um quarto andar... alumiar-lhe os degraus...

(A lanterna alumia a cama e a mesinha)

LAURINDA:

Não faz o mesmo a todas as inquilinas?

GUARDA:

Só a si.

LAURINDA:

Que gentileza!

GUARDA:

É uma escada tão escura... tem uns degraus tão falsos...

LAURINDA:

E ratos? Deve ter muitos ratos, não?

GUARDA:

Ratazanas! Parecem coelhos!

LAURINDA:

Que nojo!

GUARDA:

Só nojo? Não sente medo delas?

LAURINDA:

Também. Mas temo mais os homens...

GUARDA:

Nem todos.

LAURINDA:

Os que falam assim são os piores.

GUARDA:

Os piores, porquê?

LAURINDA:

Eu sei lá! Os homens são todos da mesma marca. *(Boceja)* Estou morta de sono, sabe? Bem, o senhor vai-se embora e eu fico.

GUARDA *(divagando)*:

Está uma madrugada tão serena... Até apetece uma pessoa ficar a falar, a falar, mergulhada neste sossego, sem o menor cuidado pelas dívidas que nos apoquentarão amanhã...

LAURINDA:

Esteja quieto!

GUARDA:

Não acha que isto é assim mesmo?

LAURINDA:

Cada maluco tem a sua mania. *(Noutro tom)*: Isso é de nascença?

GUARDA:

O quê?

LAURINDA:

Fala pelos cotovelos sobre coisas que não nos interessam.